

Formulário de Resposta aos Recursos – CES P16 – QUÍMICA

Questão	Justificativa	Conclusão	Alteração
TIPO 1: 26 TIPO 2: 26 TIPO 3: 26	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois a Química desempenha papel decisivo no desenvolvimento de fármacos, vacinas, reagentes, biomateriais e insumos hospitalares, contribuindo diretamente para a prevenção de doenças, o tratamento clínico e a melhoria das condições de vida da população. Tal contribuição evidencia a centralidade da Química na promoção da saúde coletiva e no aumento da expectativa de vida.</p> <p>A segunda afirmativa está incorreta, uma vez que os processos industriais baseados em conhecimentos químicos não são isentos de impactos sociais e ambientais. Ao contrário, a produção, o transporte, o armazenamento e o descarte de substâncias químicas podem gerar riscos à saúde humana, contaminação ambiental e desigualdades socioeconômicas, razão pela qual a atividade química deve estar articulada a princípios de responsabilidade socioambiental, regulação e avaliação de risco. A ideia de que tais impactos seriam inevitáveis e justificáveis apenas em nome do progresso tecnológico é incompatível com a abordagem contemporânea da ciência e da sustentabilidade.</p> <p>A terceira afirmativa está correta, pois a Química participa ativamente do enfrentamento de problemas socioambientais por meio do desenvolvimento de tecnologias limpas, rotas sintéticas menos agressivas, reaproveitamento de resíduos, tratamento de efluentes e princípios da Química Verde. Além disso, sua articulação com a economia circular reforça a busca por processos mais sustentáveis e eficientes no uso de recursos.</p> <p>A quarta afirmativa também está correta, visto que a alfabetização científica em Química é essencial para a formação cidadã. Compreender fenômenos, substâncias, riscos, benefícios e implicações do uso de produtos químicos permite ao indivíduo tomar decisões mais conscientes sobre consumo, saúde, alimentação, meio ambiente e participação em debates públicos relacionados à ciência e à tecnologia.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Dessa forma, estão corretas apenas as afirmativas I, III e IV.</p> <p>Referências: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. ANASTAS, Paul; WARNER, John. <i>Green Chemistry: Theory and Practice</i>. CHASSOT, Attico. <i>Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 27 TIPO 2: 31 TIPO 3: 34	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois ponto de fusão e solubilidade são propriedades físicas da matéria. Ambas podem ser determinadas experimentalmente sem que haja alteração da identidade química da substância. No caso descrito, o composto X dissolve-se em água sem sofrer modificação estrutural detectável, o que reforça o caráter físico dessa propriedade; do mesmo modo, a comparação entre os pontos de fusão de X e Y também se insere no campo das propriedades físicas, uma vez que se refere ao comportamento da substância diante do aquecimento sem, necessariamente, implicar transformação química.</p> <p>A segunda afirmativa também está correta, porque a reação do composto Y com ácidos, acompanhada de liberação de gás e formação de novas substâncias, evidencia transformação química. O mesmo raciocínio se aplica à decomposição térmica mencionada no enunciado: quando o aquecimento leva à formação de resíduos sólidos e gases, com alteração da composição original, está caracterizada uma propriedade química, já que a substância revela sua capacidade de reagir e gerar produtos diferentes daqueles inicialmente presentes.</p> <p>A terceira afirmativa está incorreta. A simples mudança de estado físico do composto X durante o aquecimento não configura propriedade química. Embora haja reorganização energética das partículas, a identidade química da substância permanece inalterada. Mudanças de estado, como fusão, ebulição ou solidificação, pertencem ao domínio das transformações físicas, pois não produzem novas substâncias nem modificam a composição química do material.</p> <p>A quarta afirmativa está correta, uma vez que a estabilidade química de substâncias utilizadas em tratamento de água é fator decisivo para a eficiência operacional, para a segurança do processo e para a prevenção de</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>riscos ambientais. Um composto que se altere quimicamente em condições inadequadas de armazenamento pode perder desempenho, gerar subprodutos indesejáveis ou comprometer a qualidade do tratamento. Por isso, a análise da estabilidade química é indispensável na seleção e no controle de reagentes empregados em sistemas de saneamento. Dessa forma, estão corretas as afirmativas I, II e IV.</p> <p>Referências: BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. <i>Química: a ciência central</i>. FELTRE, Ricardo. <i>Química</i>. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 29 TIPO 2: 35 TIPO 3: 38	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Inicialmente, determina-se a quantidade de matéria (n) a partir da relação fundamental: $n = m / M$ onde m é a massa da amostra e M é a massa molar. Substituindo os valores fornecidos: $n = 50,0 \text{ g} / 100 \text{ g}\cdot\text{mol}^{-1} = 0,50 \text{ mol}$ Em seguida, calcula-se o número de unidades formulares utilizando a constante de Avogadro: $N = n \times N_a$ $N = 0,50 \times 6,0 \times 10^{23}$ $N = 3,0 \times 10^{23}$ unidades formulares</p> <p>Esse resultado evidencia a coerência entre os conceitos de massa, quantidade de matéria e número de entidades químicas, pilares fundamentais da estequiometria. A relação entre mol e número de partículas permite transitar entre o mundo macroscópico (massa) e o microscópico (átomos, moléculas ou unidades formulares), sendo essencial para a interpretação quantitativa em Química.</p> <p>As demais proposições apresentam inconsistências nos cálculos ou na aplicação das relações fundamentais, comprometendo a correção conceitual esperada.</p> <p>Referências:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. BROWN, Theodore L. et al. <i>Química: a ciência central</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 30 TIPO 2: 30 TIPO 3: 29</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão propõe a escolha do conjunto de métodos de separação mais adequado para três sistemas materiais distintos, considerando explicitamente os critérios de eficiência, viabilidade em laboratório escolar e coerência conceitual. Tais critérios não se restringem à possibilidade de separação parcial, mas exigem a seleção de procedimentos que permitam a separação completa e tecnicamente consistente dos componentes de cada sistema.</p> <p>No que se refere ao primeiro sistema, composto por areia, sal de cozinha e limalha de ferro, a literatura química estabelece como procedimento adequado a sequência: imantação, para retirada da limalha de ferro; dissolução em água, explorando a solubilidade do sal; filtração, para separação da areia; e, por fim, evaporação ou cristalização, para recuperação do sal dissolvido. Trata-se de sequência consolidada em manuais didáticos e experimentais de Química, sendo considerada referência para o ensino médio.</p> <p>A alternativa indicada no gabarito contempla integralmente essa sequência, assegurando a separação efetiva de todos os componentes da mistura. Por outro lado, a alternativa apontada pelos recorrentes como igualmente válida limita-se às etapas iniciais do processo, não contemplando a recuperação do soluto dissolvido. A interrupção do procedimento após a filtração implica a permanência do sal em solução aquosa, caracterizando separação incompleta do sistema, o que não atende ao critério de eficiência nem à coerência conceitual exigidos no enunciado.</p> <p>A alegação de equivalência entre dissolução fracionada e dissolução em água não altera essa conclusão, uma vez que a distinção relevante não se encontra na nomenclatura do processo de dissolução, mas na ausência da etapa subsequente indispensável para a obtenção do sal em estado sólido. Assim, não se trata de diferença terminológica, mas de incompletude procedimental.</p> <p>No que concerne ao segundo sistema, formado por água e etanol, a separação adequada requer destilação fracionada, em razão da proximidade entre os</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>pontos de ebulição dos componentes. Métodos como evaporação ou destilação simples não atendem ao critério de eficiência quando se pretende a separação adequada de líquidos miscíveis com propriedades físicas semelhantes, especialmente no contexto de precisão conceitual exigido pela questão.</p> <p>Quanto ao terceiro sistema, composto por água e óleo vegetal, a decantação constitui o método apropriado, em virtude da imiscibilidade dos líquidos e da diferença de densidade entre as fases, não havendo controvérsia quanto a esse ponto.</p> <p>Dessa forma, não procede a alegação de existência de mais de uma alternativa correta. A alternativa indicada no gabarito é a única que apresenta, de forma completa e conceitualmente adequada, a sequência de métodos capaz de promover a separação integral dos sistemas propostos, em conformidade com os critérios estabelecidos no enunciado.</p> <p>Também não se verifica ambiguidade na redação das alternativas, uma vez que a organização sequencial dos métodos, ainda que sintetizada, permite a identificação clara das etapas correspondentes a cada sistema, sendo plenamente compreensível para o nível de ensino exigido no certame.</p> <p>Assim, a questão apresenta comando claro, fundamentação científica adequada e apenas uma resposta correta, não havendo vício que comprometa sua validade.</p> <p>Referência: FELTRE, Ricardo. Química. São Paulo: Moderna. BROWN, Theodore L. et al. Química: A Ciência Central. São Paulo: Pearson. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 31 TIPO 2: 39 TIPO 3: 40	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta. Os elementos A e B situam-se no mesmo período, o 3º período, mas em grupos muito distintos: A está no grupo 1 e B no grupo 17. Ao longo de um mesmo período, o raio atômico diminui da esquerda para a direita, em razão do aumento da carga nuclear efetiva, que atrai com maior intensidade os elétrons da camada de valência. Dessa forma, o elemento do grupo 1 apresenta raio atômico maior do que o elemento do</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>grupo 17.</p> <p>A segunda afirmativa também está correta. A energia de ionização, em termos gerais, aumenta ao longo de um período da esquerda para a direita, pois os elétrons tornam-se mais fortemente atraídos pelo núcleo. Assim, um elemento halogênio do 3º período tende a apresentar energia de ionização maior que um metal alcalino situado no mesmo período. Isso explica por que B possui maior energia de ionização que A.</p> <p>A terceira afirmativa está correta. Elementos do grupo 18, os gases nobres, apresentam baixa reatividade química justamente por possuírem configuração eletrônica estável, com camada de valência completa. Essa estabilidade reduz a tendência a perder, ganhar ou compartilhar elétrons em condições normais, o que justifica seu comportamento quimicamente pouco reativo.</p> <p>A quarta afirmativa está incorreta. O elemento D, pertencente ao grupo 14 e ao 2º período, não tende a apresentar propriedades semelhantes às do elemento C apenas por uma suposta proximidade periódica. Além disso, os dois nem sequer estão no mesmo período: C está no 3º período e D no 2º. Mais importante, a semelhança de propriedades químicas é determinada principalmente pela posição no mesmo grupo, e não no mesmo período. Como D e C pertencem a grupos diferentes, suas propriedades químicas não são equivalentes.</p> <p>Dessa forma, a sequência correta é: verdadeiro, verdadeiro, verdadeiro, falso.</p> <p>Referências: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. BROWN, Theodore L. et al. <i>Química: a ciência central</i>. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <i>Química</i>.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 32 TIPO 2: 32 TIPO 3: 27	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A substância I apresenta características típicas de composto iônico: sólido cristalino, elevado ponto de fusão, solubilidade em água e condução elétrica apenas quando fundido ou em solução aquosa. Esse comportamento decorre da presença de íons organizados em retículo cristalino, que permanecem imóveis no estado sólido, mas se tornam móveis quando a substância é fundida ou dissolvida, possibilitando a condução de corrente elétrica.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A substância II, por sua vez, exibe propriedades compatíveis com substância molecular de ligação covalente: baixa solubilidade em água, baixo ponto de fusão e ausência de condutividade elétrica em qualquer estado físico. Tais características indicam que não há íons livres nem elétrons deslocalizados capazes de transportar carga elétrica, sendo predominantes interações intermoleculares relativamente mais fracas que explicam o menor ponto de fusão.</p> <p>Já a substância III apresenta alto brilho, maleabilidade, boa condução elétrica no estado sólido e resistência à deformação estrutural, propriedades clássicas de sólidos metálicos. Essas características se explicam pelo modelo da ligação metálica, no qual elétrons deslocalizados circulam em uma estrutura cristalina formada por cátions metálicos, conferindo condução, brilho e deformabilidade.</p> <p>Assim, a classificação correta, respectivamente, é: ligação iônica, ligação covalente e ligação metálica.</p> <p>Referências: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. BROWN, Theodore L. et al. <i>Química: a ciência central</i>. FELTRE, Ricardo. <i>Química</i>.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 33 TIPO 2: 33 TIPO 3: 28	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A substância I é corretamente classificada como ácido, pois, ao reagir com água, forma solução capaz de liberar íons H^+, apresentando pH inferior a 7. Essa descrição corresponde diretamente ao comportamento ácido em meio aquoso.</p> <p>A substância II é um óxido ácido, uma vez que se trata de óxido de elemento não metálico que, em contato com a água, origina solução ácida. Esse comportamento é característico dos anidridos ácidos, também chamados de óxidos ácidos, que formam ácidos ao reagirem com água.</p> <p>A substância III é um sal, pois resulta de reação de neutralização entre ácido forte e base forte, apresentando em sua composição íons diferentes de H^+ e OH^-. Essa definição corresponde precisamente à função inorgânica sal.</p> <p>A substância IV é um óxido básico, já que se trata de óxido de metal alcalino-terroso que reage com água formando base forte utilizada para correção de</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>acidez. Óxidos metálicos dessa natureza possuem caráter básico e originam hidróxidos quando hidratados.</p> <p>Dessa forma, a sequência correta é: ácido, óxido ácido, sal e óxido básico.</p> <p>Referências: USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <i>Química</i>. FELTRE, Ricardo. <i>Química</i>. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 34 TIPO 2: 37 TIPO 3: 35	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O modelo de Rutherford-Bohr representou avanço importante ao introduzir a ideia de níveis de energia quantizados para os elétrons. Segundo esse modelo, os elétrons movem-se em órbitas circulares bem definidas ao redor do núcleo, cada uma associada a um valor específico de energia. Quando o elétron passa de um nível mais energético para outro menos energético, ocorre emissão de energia; quando absorve energia, pode realizar a transição inversa. Esse postulado permitiu explicar as linhas discretas observadas no espectro de emissão do hidrogênio.</p> <p>As demais proposições são incorretas porque atribuem ao modelo características que ele não possui. Bohr não explicou espectros contínuos de todos os elementos, não foi o responsável pela descoberta do núcleo positivo, não sustentou perda contínua de energia pelos elétrons em órbita estacionária e tampouco seu modelo foi suficiente para explicar adequadamente átomos polieletrônicos sem revisões posteriores.</p> <p>Assim, a descrição correta é a que associa órbitas definidas, energias quantizadas e emissão ou absorção de energia por transições eletrônicas.</p> <p>Referências: BROWN, Theodore L. et al. <i>Química: a ciência central</i>. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. RUSSELL, John B. <i>Química geral</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 35 TIPO 2: 36 TIPO 3: 36	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Na Situação I, ocorre reação entre ácido sulfúrico e hidróxido de sódio com formação de sal e água. Trata-se de reação de neutralização, subtipo das reações ácido-base, em que os íons H^+ do ácido reagem com os íons OH^- da base formando água, enquanto os demais íons originam um composto iônico estável.</p> <p>Na Situação II, a mistura de cloreto de bário com sulfato de sódio gera imediatamente um sólido branco insolúvel. Essa descrição caracteriza uma reação de precipitação, pois dois eletrólitos em solução aquosa trocam íons e formam um produto insolúvel, no caso, o sulfato de bário.</p> <p>Na Situação III, um óxido metálico reage com monóxido de carbono em alta temperatura, com transferência de elétrons e formação de metal livre e dióxido de carbono. Essa transformação é uma reação de oxirredução, pois envolve simultaneamente redução do óxido metálico e oxidação do monóxido de carbono.</p> <p>Portanto, a classificação correta das três situações é: neutralização, precipitação e oxirredução.</p> <p>Referências: FELTRE, Ricardo. <i>Química</i>. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de Química</i>. BROWN, Theodore L. et al. <i>Química: a ciência central</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 36 TIPO 2: 27 TIPO 3: 30	<p>A resposta correta é a que associa: Frasco I a hidrocarboneto, representado por butano; Frasco II a álcool, representado por etanol; Frasco III a aldeído, representado por metanal; Frasco IV a cetona, representada por propanona; Frasco V a ácido carboxílico, representado por ácido etanoico; Frasco VI a amina, representada por etilamina.</p> <p>Portanto, a alternativa correta é a que traz essa sequência.</p> <p>Segue a resposta aos recursos no seu padrão: Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo: A questão exige a associação correta entre descrições de substâncias orgânicas usuais e suas respectivas funções químicas, considerando pistas</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>relativas à composição, grupo funcional, propriedades e aplicações cotidianas.</p> <p>O primeiro frasco descreve substância inflamável constituída apenas por carbono e hidrogênio, utilizada como gás de cozinha e matéria-prima petroquímica. Trata-se de hidrocarboneto, sendo compatível, entre os exemplos apresentados, o butano, componente clássico do gás liquefeito de petróleo.</p> <p>O segundo frasco refere-se a líquido volátil, miscível em água, com odor característico, empregado como antisséptico, combustível e solvente. Tais características correspondem ao etanol, pertencente à função álcool. Não se mostra adequada, nesse contexto, a indicação de metanol, em razão de sua elevada toxicidade e de não corresponder ao uso antisséptico cotidiano referido no enunciado.</p> <p>O terceiro frasco menciona substância com grupo funcional $-CHO$, o que identifica inequivocamente a função aldeído. Entre os exemplos possíveis, o metanal é compatível com o uso industrial na produção de resinas e conservantes.</p> <p>O quarto frasco descreve composto com grupo $C=O$ entre dois carbonos, característica típica das cetonas. O exemplo compatível com uso como removedor de esmaltes e solvente industrial é a propanona.</p> <p>O quinto frasco corresponde ao composto responsável pelo sabor ácido do vinagre, utilizado também como conservante alimentar e reagente químico. Trata-se do ácido etanoico, pertencente à função ácido carboxílico.</p> <p>O sexto frasco refere-se a substância nitrogenada de caráter básico, presente na formulação de fármacos, corantes e produtos de limpeza. Essa descrição corresponde às aminas, sendo etilamina um exemplo compatível. Não se confundem, nesse caso, aminas com amidas, uma vez que estas apresentam comportamento químico distinto e não se caracterizam pelo mesmo caráter básico destacado no enunciado.</p> <p>Desse modo, a única associação integralmente correta é aquela que reúne, na ordem, hidrocarboneto, álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico e amina, com os exemplos butano, etanol, metanal, propanona, ácido etanoico e etilamina.</p> <p>Referência: FELTRE, Ricardo. Química orgânica. São Paulo: Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. São Paulo: Saraiva.</p>		
--	--	--

	BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 37 TIPO 2: 28 TIPO 3: 31	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão solicita a identificação da alternativa correta com base nos princípios do Sistema Internacional de Unidades, considerando a distinção entre grandezas fundamentais e derivadas, bem como a coerência dimensional.</p> <p>A alternativa considerada correta descreve adequadamente a unidade de pressão no Sistema Internacional. O pascal é definido como a razão entre força e área, podendo ser expresso como newton por metro quadrado ($\text{N}\cdot\text{m}^{-2}$). O newton, por sua vez, é uma unidade derivada, definida a partir das unidades fundamentais quilograma, metro e segundo, conforme a relação $\text{N} = \text{kg}\cdot\text{m}\cdot\text{s}^{-2}$. Assim, a representação do pascal está conceitualmente correta e coerente com o SI.</p> <p>As demais alternativas apresentam incorreções conceituais. A unidade base de temperatura no SI é o kelvin, e não o grau Celsius, ainda que este seja amplamente utilizado na prática. A densidade não é uma grandeza fundamental, mas derivada, sendo obtida a partir da razão entre massa e volume. O ampere é uma unidade fundamental do SI, não sendo derivada de outras unidades, embora possa ser relacionado à razão entre carga elétrica e tempo. Por fim, o joule é uma unidade derivada, e não fundamental, sendo definido a partir de outras grandezas físicas como força e deslocamento.</p> <p>Dessa forma, apenas uma das alternativas apresenta corretamente os conceitos e definições do Sistema Internacional de Unidades, não havendo ambiguidade ou duplicidade de respostas.</p> <p>Referência: BUREAU INTERNATIONAL DES POIDS ET MESURES. The International System of Units (SI). TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 38 TIPO 2: 29 TIPO 3: 32	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda o funcionamento de uma pilha galvânica formada pelos pares Zn^{2+}/Zn e Cu^{2+}/Cu em condições padrão, exigindo a compreensão dos conceitos de oxidação, redução, fluxo de elétrons e força eletromotriz.</p> <p>No sistema descrito, o zinco atua como ânodo, onde ocorre oxidação, conforme a semirreação $Zn \rightarrow Zn^{2+} + 2e^-$. Já o cobre atua como cátodo, onde ocorre redução, conforme a semirreação $Cu^{2+} + 2e^- \rightarrow Cu$. Dessa forma, os elétrons são liberados no eletrodo de zinco e fluem pelo circuito externo em direção ao eletrodo de cobre.</p> <p>Esse fluxo de elétrons do zinco para o cobre caracteriza o zinco como agente redutor, pois é a espécie que sofre oxidação, cedendo elétrons para o sistema. As demais alternativas apresentam incorreções conceituais. A inversão das funções de ânodo e cátodo contraria os princípios básicos das pilhas galvânicas. A diferença de potencial não aumenta com o avanço da reação; ao contrário, tende a diminuir à medida que o sistema se aproxima do equilíbrio químico. A ponte salina não permite a passagem de elétrons, mas sim de íons, sendo responsável por manter a neutralidade elétrica das soluções. Por fim, a força eletromotriz da pilha depende das concentrações das espécies químicas, conforme descrito pela equação de Nernst, não sendo determinada exclusivamente pelos potenciais padrão.</p> <p>Dessa forma, apenas uma das alternativas apresenta corretamente os fundamentos da eletroquímica envolvidos no funcionamento da pilha descrita.</p> <p>Referência: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman. BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 39 TIPO 2: 40 TIPO 3: 33	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A identificação correta das funções orgânicas descritas nos frascos depende</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>da relação entre propriedades, grupos funcionais e aplicações cotidianas.</p> <p>No Frasco I, o enunciado informa tratar-se de composto inflamável constituído apenas por carbono e hidrogênio, utilizado como gás de cozinha e matéria-prima petroquímica. Essa descrição corresponde a um hidrocarboneto, e, no contexto mais comum do gás de cozinha, um exemplo adequado é o butano. Trata-se, portanto, de substância pertencente à função hidrocarboneto.</p> <p>No Frasco II, tem-se um líquido volátil, miscível em água, com odor característico, empregado como antisséptico, combustível e solvente. Essas propriedades correspondem tipicamente ao etanol, representante da função álcool, amplamente utilizado nessas aplicações.</p> <p>No Frasco III, o dado decisivo é a presença do grupo funcional -CHO, que caracteriza aldeídos. Além disso, a referência à produção de resinas e conservantes industriais remete ao metanal, também conhecido como formaldeído, exemplo clássico dessa função.</p> <p>No Frasco IV, a presença de grupo carbonila entre dois carbonos identifica uma cetona. O composto mais conhecido com essa aplicação, inclusive como removedor de esmaltes e solvente industrial, é a propanona, ou acetona.</p> <p>No Frasco V, o composto responsável pela acidez do vinagre é o ácido etanoico, pertencente à função ácido carboxílico. Sua aplicação como conservante e reagente químico reforça essa identificação.</p> <p>No Frasco VI, a substância nitrogenada de caráter básico, presente em fármacos, corantes e produtos de limpeza, corresponde à função amina. Um exemplo compatível é a etilamina.</p> <p>Dessa forma, a sequência correta associa, na ordem, hidrocarboneto (butano), álcool (etanol), aldeído (metanal), cetona (propanona), ácido carboxílico (ácido etanoico) e amina (etilamina).</p> <p>Referências:</p>		
--	---	--	--

	<p>BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. FELTRE, Ricardo. Química.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 40 TIPO 2: 38 TIPO 3: 39	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, com ênfase na energia de ativação, na temperatura, na concentração e no uso de catalisadores.</p> <p>A alternativa considerada correta descreve adequadamente o papel do catalisador no processo reacional. Os catalisadores atuam reduzindo a energia de ativação da reação, proporcionando um caminho alternativo com menor barreira energética, o que aumenta a velocidade da reação. Importa destacar que essa atuação não altera a variação de entalpia da reação nem modifica a posição do equilíbrio químico, uma vez que o catalisador acelera igualmente as reações direta e inversa.</p> <p>As demais alternativas apresentam incorreções conceituais. O aumento da temperatura eleva a energia cinética das partículas, aumentando a frequência e a eficácia das colisões, o que acelera a reação, e não o contrário. O aumento da concentração dos reagentes, especialmente em sistemas gasosos, eleva a frequência de colisões entre as partículas, influenciando diretamente a velocidade da reação. Catalisadores não deslocam o equilíbrio químico, apenas permitem que ele seja atingido mais rapidamente. Por fim, a redução da superfície de contato de reagentes sólidos diminui a frequência de colisões, reduzindo a velocidade da reação.</p> <p>Dessa forma, apenas uma das alternativas apresenta corretamente os fundamentos da cinética química, não havendo ambiguidade ou duplicidade de resposta.</p> <p>Referência: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman. BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 41 TIPO 2: 48 TIPO 3: 41	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a organização pedagógica da Companhia de Jesus no período colonial, destacando seu caráter sistemático, normativo e internacionalmente padronizado. Esse modelo educacional não se restringia à catequese, mas envolvia uma estrutura complexa de ensino, com definição de conteúdos, métodos didáticos, progressão curricular e hierarquia docente.</p> <p>O documento que consolidou essas diretrizes foi elaborado no final do século XVI e estabeleceu um padrão pedagógico uniforme para os colégios jesuítas em diferentes territórios. Esse instrumento normativo organizava o ensino em níveis, disciplinava práticas pedagógicas e orientava a formação intelectual segundo princípios humanistas e religiosos.</p> <p>As demais possibilidades referem-se a dispositivos administrativos ou legais de outros contextos históricos, não sendo responsáveis pela sistematização pedagógica da educação jesuítica.</p> <p>O conteúdo abordado na questão está plenamente previsto no EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP, uma vez que trata da organização pedagógica no contexto histórico da educação, especificamente vinculada à educação jesuítica. O edital contempla expressamente o eixo “História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais”, no qual se insere o estudo do modelo educacional jesuítico e do Ratio Studiorum como marco estruturador das práticas pedagógicas no período colonial.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	--	------------	------------------

TIPO 1: 42 TIPO 2: 45 TIPO 3: 43	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Filosofia da Educação fundamentada no materialismo histórico-dialético, conforme desenvolvido por Karl Marx e apropriado no campo educacional por autores como Dermeval Saviani, compreende a educação como prática social historicamente situada, vinculada às relações materiais de produção e às contradições sociais.</p> <p>Nesse sentido, a educação não é neutra, nem pode ser reduzida à adaptação ao meio ou à formação abstrata do indivíduo. Ao contrário, ela deve possibilitar a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, articulando teoria e prática (práxis), de modo que os sujeitos compreendam as condições concretas de sua existência e possam intervir na realidade social.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções idealistas, tecnicistas ou liberal-individualistas, incompatíveis com o referencial materialista histórico-dialético.</p> <p>O tema tratado na questão está claramente contemplado no edital, ao discutir a educação sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. O conteúdo encontra-se previsto nos tópicos “Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica” e “educação e sociedade; função social da escola”, os quais abrangem diferentes concepções filosóficas sobre o papel da educação.</p> <p>Referências: MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	--	------------	------------------

TIPO 1: 43 TIPO 2: 42 TIPO 3: 46	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, que organiza o processo educativo em momentos articulados dialeticamente: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.</p> <p>O estágio descrito no enunciado corresponde ao momento em que o aluno realiza uma síntese qualitativamente superior do conhecimento, incorporando criticamente os conteúdos aprendidos e transformando sua compreensão da realidade. Esse momento é denominado catarse, pois representa a superação do senso comum e a internalização crítica do saber sistematizado.</p> <p>As demais denominações não correspondem a esse estágio específico dentro da metodologia histórico-crítica.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no conteúdo programático do edital, ao abordar conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê explicitamente o estudo de “correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea”, bem como “teorias da aprendizagem”, sendo a Pedagogia Histórico-Crítica uma dessas correntes teóricas fundamentais no campo educacional.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

TIPO 1: 44 TIPO 2: 44 TIPO 3: 44	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget estabelece que o conhecimento se constrói por meio de processos dinâmicos de reorganização das estruturas mentais. O conceito central que regula esse processo é a equilíbrio.</p> <p>A equilíbrio refere-se ao mecanismo pelo qual o sujeito busca superar desequilíbrios cognitivos decorrentes da interação com o meio, reorganizando suas estruturas mentais em níveis mais complexos e estáveis. Trata-se de um processo contínuo que articula assimilação e acomodação, promovendo o avanço do desenvolvimento cognitivo.</p> <p>As demais alternativas representam conceitos parciais ou inadequados para preencher ambas as lacunas, pois não expressam o princípio regulador global do desenvolvimento.</p> <p>A questão aborda conceitos centrais da teoria de Piaget, o que está expressamente previsto no edital. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos”, sendo a equilíbrio um conceito fundamental da teoria piagetiana.</p> <p>Referências: PIAGET, Jean. A equilíbrio das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. COLL, César; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

TIPO 1: 45 TIPO 2: 50 TIPO 3: 42	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A avaliação processual caracteriza-se por acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do tempo, valorizando registros contínuos, reflexão e acompanhamento formativo do estudante.</p> <p>Instrumentos como portfólio, diário reflexivo, observação sistemática e rubricas analíticas são compatíveis com essa perspectiva, pois permitem monitorar progressos, dificuldades e processos de construção do conhecimento.</p> <p>Por outro lado, a avaliação baseada exclusivamente em prova objetiva ao final de uma unidade, com caráter classificatório e pontual, não se configura como instrumento processual, pois não acompanha o percurso da aprendizagem, limitando-se a mensurar resultados em um momento específico.</p> <p>O conteúdo da questão está diretamente previsto no edital ao tratar dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. O edital contempla expressamente “Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante”, o que inclui a distinção entre instrumentos processuais e classificatórios.</p> <p>Referências: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 46 TIPO 2: 46 TIPO 3: 45	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A afirmativa I está correta, pois o planejamento escolar envolve a articulação entre diferentes instrumentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico, regimento, planos de curso e planos de aula, assegurando coerência entre princípios, objetivos e práticas.</p> <p>A afirmativa II também está correta, uma vez que a Lei nº 9.394/1996 estabelece a responsabilidade das instituições de ensino na elaboração e execução de sua proposta pedagógica, reforçando a autonomia escolar em consonância com as diretrizes do sistema educacional.</p> <p>A afirmativa III está correta, pois o planejamento pedagógico deve ser contínuo, flexível e sensível às necessidades dos estudantes, incorporando avaliações diagnósticas e ajustes metodológicos.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao abordar planejamento escolar e fundamentos legais da educação. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Planejamento escolar; planejamento pedagógico; organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação” e também “Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)”, contemplando integralmente o conteúdo cobrado.</p> <p>Referências: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 47 TIPO 2: 49 TIPO 3: 49	Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo: O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), desenvolvido pelo Center	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>for Applied Special Technology, parte do princípio de que a variabilidade dos estudantes é a regra, e não a exceção, nos contextos educacionais.</p> <p>Essa abordagem rompe com modelos pedagógicos centrados em um “aluno padrão”, propondo a construção de ambientes flexíveis, acessíveis e responsivos às múltiplas formas de aprender. Assim, o foco desloca-se da adaptação do estudante ao currículo para a adaptação do currículo à diversidade dos estudantes.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções incompatíveis com o DUA, ao priorizar homogeneização, centralização instrucional ou ausência de revisão estrutural.</p> <p>O conteúdo da questão está previsto no edital ao tratar de práticas pedagógicas inclusivas e diversidade educacional. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê expressamente “Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado; diversidade e equidade”, sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem uma abordagem inserida nesse campo teórico-metodológico.</p> <p>Referências: CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield: CAST, 2018. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. São Paulo: Moderna, 2003. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 48 TIPO 2: 47 TIPO 3: 48	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que expressa intencionalidade, posicionamento político e escolhas pedagógicas da instituição escolar. Portanto, não pode ser considerado neutro, ainda que sua</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>elaboração seja coletiva e participativa.</p> <p>A ideia de neutralidade contraria fundamentos teóricos da educação crítica, uma vez que toda prática educativa está inserida em contextos históricos, sociais e ideológicos. Assim, afirmar que o PPP é neutro constitui equívoco conceitual.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois reconhecem o caráter dinâmico, participativo, articulador e orientador do PPP.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no edital ao abordar o Projeto Político-Pedagógico. O conteúdo está expressamente previsto no eixo “Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação; gestão democrática da escola”, abrangendo integralmente os aspectos conceituais e práticos cobrados.</p> <p>Referências: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico: fundamentos para sua construção. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 49 TIPO 2: 41 TIPO 3: 50	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois a interdisciplinaridade não pressupõe a eliminação das disciplinas, mas sim a articulação entre elas. Trata-se de um princípio que busca superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração de diferentes perspectivas epistemológicas, permitindo a compreensão de problemas complexos que não podem ser adequadamente analisados de forma isolada. Assim, preserva-se a especificidade dos campos disciplinares, ao mesmo tempo em que se</p>	DEFERIDO	ALTERADO PARA LETRA C

	<p>promove diálogo e cooperação entre eles.</p> <p>A segunda afirmativa também está correta, uma vez que a integração entre áreas do conhecimento pode ocorrer em diferentes níveis e formatos. Desde abordagens mais simples, como a articulação temática entre disciplinas, até modelos curriculares mais amplos organizados por áreas, como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, observa-se uma diversidade de estratégias adotadas em políticas educacionais contemporâneas. Esse movimento reflete tentativas de reorganizar o currículo em direção a maior coerência e integração.</p> <p>A terceira afirmativa está igualmente correta. A transversalidade surge como resposta crítica à fragmentação do saber produzida pela modernidade científica, especialmente sob influência do paradigma cartesiano-newtoniano, que enfatizou a divisão, a especialização e a análise isolada dos fenômenos. Nesse contexto, a transversalidade propõe a inserção de temas que atravessam diferentes áreas do conhecimento, promovendo articulação entre saberes e ampliando a compreensão da realidade.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas são verdadeiras.</p> <p>O conteúdo da questão está claramente previsto no edital, ao tratar da interdisciplinaridade e integração entre áreas do conhecimento. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento; temas contemporâneos transversais”, contemplando integralmente o conteúdo abordado.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO DEFERIDO E GABARITO ALTERADO.</p>		
TIPO 1: 50 TIPO 2: 43 TIPO 3: 47	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>demandas complexas da vida cotidiana. O termo “descriptor”, por sua vez, não corresponde a esse conceito central da BNCC, sendo utilizado em outros contextos avaliativos, como matrizes de avaliação.</p> <p>Assim, a afirmação que atribui à noção de “descriptor” esse papel conceitual está incorreta.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois refletem a natureza normativa da BNCC, seu processo de homologação, seu impacto pedagógico e os debates críticos que suscita.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao tratar da Base Nacional Comum Curricular. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, além de mencionar sua articulação com o planejamento pedagógico e as diretrizes curriculares, abrangendo os fundamentos conceituais e normativos cobrados na questão.</p> <p>Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017-2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
--	---	--	--